

PLANO DE TRABALHO – FORMULÁRIO DESCRITIVO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. DADOS DO PROPONENTE

Proponente: Banco Central do Brasil		CNPJ: 00.038.166/0001-05	
Unidade Gestora – UG: 173057	Gestão: 17804		
Título (nome do projeto): Museu Econômico			
Objeto: Implantar o primeiro museu de economia da América Sul			
Endereço: ██			
Município: Brasília		UF: DF	CEP: 70074-900
E-mail: museudevalores@bc.gov.br		Homepage: www.bcb.gov.br/acessoinformacao/museu	
Projetos anteriores como FDD: () Sim (x) Não		Nº dos projetos anteriores: Sem projetos anteriores	

1.2. RESPONSÁVEL LEGAL PELO PROPONENTE

1.2.1. RESPONSÁVEL LEGAL

Nome: Luís Gustavo Mansur Siqueira	
CPF: ██████████	RG: ██████████
Telefone: (61) 3414-2932	Celular: ██████████
Endereço Residencial: ██	E-mail: luis.mansur@bc.gov.br

1.2.2. COORDENADOR DO PROJETO

Nome: Karla Santos de Sá Valente	
CPF: ██████████	RG: ██████████
Telefone: (61) 3414-3726	Celular: ██████████
Endereço Residencial: ██	E-mail: karla.sa@bc.gov.br

2. DETALHAMENTO DO PROJETO

2.1. OBJETO

O objetivo geral do projeto é a **implantação do primeiro museu de economia da América do Sul**, localizado na sede do Banco Central, em Brasília. O museu de economia pretende popularizar a economia, trazendo conceitos e respostas a dúvidas de economia para a vida do cidadão por meio de quatro frentes: **meios de pagamento, economia, e educação financeira e sustentabilidade**.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para a implantação do primeiro museu de economia da América do Sul serão necessárias diversas etapas com vistas a reformar e redesenhar o atual do Museu de Valores. Podemos dividir a implantação em duas grandes frentes:

- ✓ Adequação do espaço físico do atual Museu de Valores
- ✓ Redesenho da expografia e museografia voltado para um museu de economia

A adequação do espaço físico inclui a reforma da área do Museu e dos espaços de fluxo dos visitantes do Museu. Para tanto, será necessária a elaboração de um projeto arquitetônico que contemple também acessibilidade arquitetônica, projeto de iluminação e projeto de segurança para museus, em especial, contra incêndio. E, posteriormente, a execução da reforma e obras necessárias com base neste projeto arquitetônico.

Com relação ao redesenho do Museu, será necessário a implementação de um novo projeto da expografia e museografia voltado para um museu dedicada à promoção da educação econômica. Estão contempladas várias etapas, desde a concepção do museu de economia até a implementação dos projetos de expografia e museografia.

Primeiramente, será necessária uma discussão interna sobre o detalhamento dos temas a serem tratados e o fio condutor da curadoria, suportados por material oriundo de pesquisas em profundidade com *stakeholders*, visitas técnicas da equipe do Museu a museus de referência e documentos internos do Banco Central do Brasil. Com base nessa definição, será formatada a curadoria da exposição de longa duração e conseqüentemente a elaboração dos projetos expográficos e museográficos necessários para posterior implementação e finalmente inauguração do primeiro museu de economia da América do Sul.

2.3. JUSTIFICATIVA

Há mais de uma década o Banco Central tem fomentado o processo de inclusão financeira. O foco inicial estava no acesso aos serviços e produtos financeiros. Com a evolução econômica verificada nesse período, parcela significativa de brasileiros foi incluída, em especial, pelo acesso a crédito, o que acendeu o debate sobre a importância na educação financeira como parte do processo de inclusão.

Apesar do avanço da inclusão financeira, recentes pesquisas indicam ainda uma significativa deficiência de educação financeira da população. Segundo a última avaliação do

PISA^(*) de 2015, mais de **53% dos jovens** com quinze anos **não possuem conhecimentos mínimos de educação financeira**.

Dada a relevância do tema da educação financeira, o Banco Central com outros reguladores fomentou o lançamento de uma política pública, que resultou no lançamento da Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef) pelo Decreto 7.397, em 2010. A ENEF elevou o tema da educação financeira para status de uma política de Estado prioritária e permanente, com a inserção do tema na agenda estratégica de importantes atores públicos e privados. Um dos desdobramentos da ENEF foi a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em dezembro de 2017, que incluiu a educação financeira entre os temas transversais do currículo das escolas de ensino fundamental do Brasil. Desde o lançamento da ENEF, o Banco Central compõe o Comitê Nacional de Educação Financeira (Conef), que define planos e programas e coordena a execução da Enef.

Com relação às ações do Banco Central, foi criado, em 2013, o Programa Cidadania Financeira, que consolidou as ações do Banco, com o objetivo a promoção da educação financeira. Atualmente essas ações integram o ciclo de planejamento 2016-2019 do Banco Central, dentro da Agenda BC+.

É importante mencionar que a questão da educação financeira é também preocupação internacional, sendo pauta de discussão em fóruns formado por reguladores internacionais e bancos centrais de outros países. Acredita-se que a crescente inclusão financeira poderia converter-se em fonte de instabilidade econômica, se realizada de forma inadequada, a exemplo da crise *subprime* nos Estados Unidos, em 2007. Nesse contexto, alguns bancos centrais têm se destacado por sua atuação vanguardista na estratégia de enfrentamento de crises econômicas. Além das ações tradicionais de educação financeira, os bancos centrais do México, do Canadá, da Alemanha e da França investiram na **implementação de museus dedicados à economia**. Para essas instituições, entender economia é vital para melhorar a **qualidade de vida do cidadão**, em especial, para as gerações mais jovens. Desmistificar o papel do dinheiro em nossa sociedade e no mundo, compreender as múltiplas formas de produção e de distribuição de riqueza e o funcionamento dos princípios econômicos podem contribuir para uma sociedade mais justa, colaborativa e sustentável, no longo prazo.

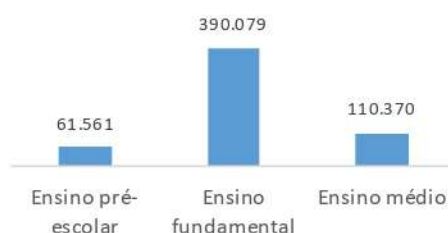
A experiência internacional de outros bancos centrais trouxe uma reflexão quanto ao potencial do Museu de Valores de assumir um **papel estratégico** nas ações educativas do Banco Central. Como fruto dessa reflexão, foi lançado o Plano Museológico de 2018-2022 que expôs não só a necessidade de reforma do seu espaço físico, mas levantou a oportunidade

de redesenho da sua vocação com implementação do primeiro museu na América do Sul dedicado à **promoção da educação e econômica** da população, em especial, do público escolar e das famílias. Com isso, o Museu busca popularizar a economia, ao “convidar o cidadão a conhecer e a se reconhecer na vida econômica do Brasil, provocando reflexão e diálogo criativo”, segundo estabelecido na nova missão do Museu.

2.4. PLANEJAMENTO/ ESTRATÉGIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

O prazo de implantação do projeto é de **84 meses**. Esse prazo será necessário para a elaboração do projeto arquitetônico e a execução da obra civil assim como a implantação dos recursos expográfico, museográfico e das ações educativas necessários para a abertura do museu de economia.

A implantação do primeiro museu de economia da América Sul, em Brasília, vai beneficiar toda a coletividade do DF e os visitantes de outros estados, com especial atenção do público escolar do ensino fundamental. Segundo dados do número de matrículas do IBGE, o potencial de escolares beneficiados é de aproximadamente 390 mil escolares do ensino fundamental (6 a 14 anos).



Para desenvolver essa nova narrativa, o Museu pretende oferecer **experiência** estimulante, com o objetivo de primeiro **encantar** e **seduzir** para, em seguida, **tocar** no **intelecto** dos visitantes. Pensando no público-alvo, a narrativa vai trazer uma lógica de **entretenimento familiar**, com linguagem e abordagens adequadas ao público infantil. Dessa forma, tem potencial de agradar jovens e adultos, garantindo oportunidade de sensibilização e aproximação da sociedade com o Banco Central.

Para tanto, o Museu se baseará na interatividade, com foco na exploração dos sentidos: o visitante poderá ver e também tocar. Com isso, pretende-se propiciar ao visitante experiências sensorial, emocional e física, que contribuem para melhor compreensão e retenção de mensagens não limitada à interação com dispositivos

tecnológicos. Para tornar o tema atraente, serão usados recursos que estimularão o visitante a refletir, estabelecer conexões e chegar às suas próprias conclusões. Além disso:

- ✓ inspirado nos modernos museus de ciência, terá experimentos que simulem situações econômicas;
- ✓ adotará recursos interativos, como, por exemplo, *gamification*;
- ✓ explorará recursos audiovisuais, como filmes e animações;
- ✓ usará recursos tecnológicos, como hologramas e impressão 3D;
- ✓ associará economia comportamental com educação financeira.

Ao unir **entretenimento e educação**, o Museu pretende aumentar o seu público visitante e atingir os seguintes impactos sociais:

- Aumentar o número de escolares atendidos, em especial, os da rede pública de ensino.
- Ensinar crianças desde cedo a ter uma boa relação com o dinheiro e noções sobre economia, o que pode torná-las mais seguras nas suas escolhas no futuro, quando adultas.
- Colaborar na introdução do diálogo sobre as questões financeiras nas famílias. Falar de dinheiro é ainda visto como tabu na sociedade.
- Sensibilizar o cidadão quanto à importância da gestão de recursos e do planejamento financeiro como fatores chave para uma busca do bem-estar financeiro.
- Ampliar a consciência sobre o processo de tomada de decisões que envolvam o dinheiro, considerando as necessidades e os desejos de cada um, a finitude dos recursos e os custos envolvidos, inclusive não precificados.
- Estimular uma reflexão sobre a gestão de recursos finitos e a arquitetura de escolha, usando como base a economia comportamental.

Para medir esse impacto, alguns indicadores já estão considerados tais como:

- Número de visitantes por ano
- Número de escolas atendidas
 - % de rede pública
 - % de rede particular
- Número de *downloads* do material educativo

Esses indicadores serão aferidos com base no registro de visitante, sistema eletrônico de agendamento das escolas e relatórios sobre a gestão da página do Banco Central do Brasil.

Após a implementação do primeiro museu de economia da América Sul com recursos da TED, o Banco Central dará continuidade ao projeto com o uso de recursos orçamentários da instituição, fundos de incentivo à cultura e apoio da Associação Amigos do Museu de Valores. O Banco Central estuda um novo modelo institucional para a ampliação das fontes de financiamento do Museu de Valores, em parceria com Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) desde dezembro de 2023.

2.4.1. JUSTIFICATIVA DE ALTERAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO

Sobre o prazo do plano de trabalho

Estima-se em **84 meses** a implantação do projeto do Museu de Economia, de junho 2019 a junho 2026, conforme propõe o 6º Termo Aditivo do Termo de Execução Descentralizada. Esse prazo inclui todas as etapas desde a elaboração dos projetos de arquitetura e museográfico até a execução da reforma e implantação da museografia.

Ao remanejar uma parcela do orçamento previsto de 2024 para 2025, da ordem de R\$5.291.640,44, o montante mostrou-se volumoso para execução do objeto até 11 de junho de 2025. Diante desse contexto, o remanejamento de orçamento deve acompanhar a prorrogação de prazo em mais 12 meses. Essa prorrogação é imprescindível para um planejamento adequado da licitação de implantação do museu e para redução dos riscos inerentes à contratação de fornecedores.

A matéria foi submetida à Procuradoria-Geral do Banco Central (PGBC). A PGBC não vislumbrou óbice jurídico à formulação do Sexto Aditivo ao TED nº 07/2019, com base no Decreto nº 6.170, de 2007, aplicável ao caso concreto *ex vi* do art. 30 do Decreto nº 10.426, de 2020.

Abaixo encontram-se detalhados o andamento e os riscos das duas etapas que em andamento (reforma e projeto museográfico) e como elas afetam o cronograma geral do projeto Museu de Economia.

Reforma

- **Atraso no resultado da concorrência DEMAP Nº 150/2021, publicada em 27 de dezembro de 2021** - Houve necessidade de republicação do edital,

levando a dilatação da data de abertura de 03/02/2022 para 10/03/2022. Na fase de habilitação, foi apresentado recurso por parte de um dos licitantes, demandando diligências. Assim, a licitação foi concluída com um atraso de cerca de 2 meses, com a assinatura do contrato Bacen/Demap nº 50.294/2022 com a Gonar Engenharia Ltda EPP (PE 177168) em 11/8/2022, com previsão de execução da obra entre 15/08/2022 e 07/02/2024, com fim do contrato em 22/05/2024. Encontra-se em andamento análise de aditivo contratual para prazo e recursos orçamentários.

- **Identificação de questões não previstas no projeto arquitetônico e reforço da infraestrutura de segurança** - O início da obra se mostrou satisfatório na fase inicial de demolição. No entanto, ao longo do início da execução, foram apontadas algumas questões não identificadas na fase de projeto arquitetônico que impactaram o ritmo da obra como, por exemplo, a espessura da laje demolida e altura e espessura de algumas vigas, gerando o primeiro aditivo em abril de 2023. No 2º semestre de 2023, um segundo aditivo foi pleiteado para fazer frente a necessidades de supressões e adições de novos pontos não previstos no projeto arquitetônico original e que se mostraram necessários posteriormente (ver detalhes em item *Intervenções não previstas no projeto arquitetônico* na seção *Sobre o orçamento do plano de trabalho*). Ainda em 2023, o episódio de depredação e roubo dos acervos e edificações do Congresso Nacional, Palácio do Planalto e Supremo Tribunal Federal no 08 de janeiro de 2023, somado a outros ataques a acervos de instituições culturais no exterior¹ e no Brasil, colocou em destaque a necessidade de reforço da infraestrutura de segurança do novo Museu de Valores. Este reforço está em discussão entre a empresa Gonar Engenharia Ltda e a equipe de infraestrutura do Banco Central e será objeto de um terceiro aditivo que devem alterar prazo de conclusão e valor global do contrato.
- Diante do indicativo de não atendimento do pleito de recursos orçamentários adicionais para conclusão da obra, um estudo detalhado do contrato nº 50.414/21 com a empresa Magnetoscópio, com encerramento de vigência

¹ Em 2022, houve 5 ataques a peças em museus e uma tentativa frustrada na Noruega. Destacam-se os episódios dos ativistas do movimento climático que jogaram sopa de tomate no quadro *Girassóis*, de Van Gogh na National Gallery em Londres e purê de batata na tela *Les meules*, de Claude Monet no Museu Barberini, em Potsdam em outubro de 2022. Em maio de 2022, um ativista atirou uma torta na Mona Lisa. Antes a obra já havia sofrido 3 ataques em 2009, 1974 e 1956.

prevista para 11 de junho de 2025, foram identificadas entregas que podem ser negociadas para execução em 2025. Esse arranjo não configura o cenário ideal para gestão do projeto. Por outro lado, o contrato nº 50.294/2022, empresa Gonar Engenharia Ltda., está próximo de encerramento. Assim, é imperioso envidar esforços para conclusão da obra civil de reforma e evitar riscos reputacionais para as instituições envolvidas. Dessa forma, propõe-se o remanejamento entre naturezas de despesas em 2024, sem aumento do valor total do TED no. 7/2019. Sendo R\$480.181,57 remanejado das naturezas de despesas 3390.14, 3390.33 e 3390.39 para 4490.51.

Projeto de museografia

- **Dilatação no desenvolvimento do projeto de museografia e futura implantação do projeto** - O projeto museográfico encerrou a fase curatorial em dezembro de 2023, com aprovação pela Diretoria Colegiada e entrega do documento final de curadoria. Até a sua conclusão, ao longo de 2023, houve revisão de algumas atrações importantes (detalhadas abaixo), demandando um maior tempo de maturação das ideias curatoriais originais
 - A Sala Ouro e a atração Numisfera foram alteradas em razão da dificuldade de implantação e manutenção das soluções expográficas, após análise minuciosa da equipe do Museu. A seleção dos acervos destas atrações demorou mais tempo que o previsto dada a complexidade, diversidade e quantitativo do acervo composta por mais de 135 mil peças.
 - O Núcleo Inflação ganhou maior destaque e conteúdo mais profundo, com a intensificação da discussão pública sobre o tema, o que demandou uma revisão substancial do conteúdo.
 - Duas atrações (Engrenagens da Economia e Do Reis ao Real) foram excluídas dado o alto custo dos direitos autorais das imagens e priorização de conteúdos, considerando o público-alvo. Foram substituídas pela atração Ovos de Ouro e um vídeo sonorizado na Sala Mundo elaborado a partir de imagens do acervo.
 - Mudança de especialista de numismática responsável pela pesquisa curatorial da atração Encantos da Numismática.

Estas mudanças de conteúdos e atrações afetaram a conclusão da curadoria do Museu, impactando também outras frentes de trabalho como um efeito dominó. Os projetos educativo e de acessibilidade foram impactados e também pela necessidade de troca de profissionais especializados nestes temas. Uma revisão da planta de expografia foi necessária para acomodar alterações de conteúdo, que postergou o início das discussões sobre os projetos complementares que dão suporte à expografia (áudio, segurança, iluminação e lógica). Cabe ainda destacar o impacto da greve dos servidores do Banco Central no projeto como um todo (mesmo com quase toda equipe do Museu em pleno trabalho), tendo em vista da necessidade de colaboração de outros departamentos. Assim, o desenvolvimento do projeto museográfico encerrou o ano com a conclusão acumulada de 35 produtos (54%) em um total de 65 planejados para a Fase A – desenvolvimento de projeto museográfico². A empresa prevê a conclusão do desenvolvimento do projeto museográfico até maio de 2024, antes estimada para o fim de 2023. Somente após a conclusão será possível reavaliar de forma mais precisa a necessidade de dilatação do prazo para a fase de implantação. Até lá permanece a previsão de abertura em 2025, com possibilidade de replanejamento para 2026.

Diante do cenário de replanejamento da etapa de implantação do projeto museográfico, o início do planejamento da licitação para implantação do projeto museográfico permanece em 2024, com a designação da equipe de planejamento da contratação e início da elaboração dos Estudos Técnicos Preliminares. Entretanto, o desenvolvimento do Termo de Referência e mapa de riscos; a realização pesquisa de preços; e a elaboração e publicação do edital de licitação serão replanejados para 2025 porque dependem da conclusão de todos os produtos do projeto museográfico.

Sobre o orçamento do plano de trabalho

O orçamento do plano de trabalho permanece em **R\$ 21.552.663,74**. Entretanto, os orçamentos previstos para naturezas de despesas serão remanejados para fins de atendimento de recursos orçamentários para o aditivo do contrato Bacen/Demap nº 50.294/2022 com a Gonar Engenharia Ltda EPP (Processo Eletrônico 177168), responsável pela reforma do Museu de Valores, para conclusão da obra.

² Está prevista uma Fase B como parte da supervisão da implantação e execução das atividades de capacitação. Para esta fase temos 8 produtos: 53, 58, 59 e 74 a 78).

Valores em R\$

Contas orçamentárias	6º Aditivo	5º Aditivo
3390.14	101.096,00	106.096,00
3390.33	89.440,00	101.440,00
3390.39	10.147.042,76	10.610.224,33
4490.51	11.215.084,98	10.734.903,41
Total	21.552.663,74	21.552.663,74

Em 27/12/ 21, foi lançado o edital de licitação Concorrência DEMAP nº 150/2021, estimada em R\$9.627.414,58 para obra do Museu.

Com a conclusão da licitação, foi assinado o contrato Bacen/Demap nº 50.294/2022 com a Gonar Engenharia Ltda EPP (PE 177168) em 11/8/2022, no valor de R\$ 8.996.666,99. Assim, houve uma pequena diferença de R\$ 630.747,59 em relação ao valor máximo da licitação.

Valor máximo estimado para licitação	R\$9.627.414,58
Contrato Bacen Demap nº50.294/2022	R\$ 8.996.666,99
Diferença	R\$ 630.747,59

Em abril de 2023, a empresa Gonar Engenharia Ltda., vencedora do certame, apresentou pedido de primeiro aditivo contratual, visando uma melhor adequação técnica ao objeto contratado. A equipe técnica analisou o pedido e manifestou-se favorável pelo ajuste com as devidas justificativas, com o valor contratual passando de R\$8.996.666,00 para R\$9.203.820,75, conforme informado no Ofício 8815/2023-BCB/DEPEF, em 10 de abril de 2023.

1º Acréscimos do Aditivo	R\$207.153,76
Aditivo - novo valor contrato (1º semestre de 23)	R\$9.203.820,75
2º Aditivo	R\$840.597,06
Acréscimos	R\$ 976.515,79
Supressões	R\$135.918,73

Reajuste contratual	R\$690.485,60
Aditivo – novo valor contrato (2º semestre 23)	R\$10.734.903,41
Necessidade de recursos em 2023	R\$1.738.236,42
Diferença entre plano de trabalho e valor da licitação	- R\$ 630.747,59
Pedido de acréscimo de recursos ao FDD	R\$ 1.107.488,83

No 2º semestre de 2023, um segundo aditivo foi pleiteado para fazer frente a necessidades de supressões e adições de novos pontos não previstos no projeto arquitetônico original e que se mostraram necessários posteriormente (ver item *Intervenções não previstas no projeto arquitetônico*) e pedido de reajuste do contrato sinalizado pela empresa Gonar, conforme cláusula contratual de reajuste anual. Assim, o novo valor do contrato Bacen/Demap nº 50.294/2022 com a Gonar Engenharia Ltda EPP (PE 177168) passa para **R\$10.734.903,41**.

Para conclusão da obra de reforma, um terceiro e último aditivo foi pleiteado em decorrência da inclusão e remoção de materiais e serviços não previstos durante a fase licitatória que, por ser uma obra de reforma, se mostraram necessários posteriormente. O aditivo mostra-se indispensável diante da necessidade de acréscimo no valor de R\$592.800,82 e supressão no valor de R\$112.619,25, impactando financeiramente em **R\$480.181,57**. Assim, o novo valor do contrato Bacen/Demap nº 50.294/2022 com a Gonar Engenharia Ltda EPP (PE 177168) passa para **R\$11.215.084,98**.

Intervenções não previstas no projeto arquitetônico no 3º aditivo

a. intervenções nos jardins: incluem modificações necessárias para diminuição das alturas das muretas, resultado da redução da elevação dos canteiros para mitigar as cargas aplicadas sobre as lajes, a substituição de algumas plantas por outras que ferem menores carregamentos sobre as lajes, seguindo a orientação do paisagista, e a pintura das esquadrias adjacentes aos jardins que apresentam deteriorações aparentes;

b. adequações das tubulações pluviais: na porção superior e ao longo do perímetro do jardim, ao remover o forro a ser substituído, constatou-se que as instalações pluviais se encontravam em avançado estado de degradação. Os tubos estavam sem fixação adequada e apresentando

curvaturas acentuadas, resultando em um sistema de drenagem ineficiente. Diante disso, torna-se necessário proceder à substituição dessas tubulações;

c. construção de nova escada de acesso ao casulo: considerando que a escada de acesso anteriormente existente no casulo foi demolida devido ao seu elevado comprometimento estrutural, torna-se indispensável a construção de nova escada. O projeto executivo que detalha este serviço foi contemplado no aditivo anterior;

d. modificações no sistema de ar-condicionado: refere-se à mudança de posicionamento de alguns dutos de ventilação, substituição de isolamentos que se mostraram deteriorados em equipamentos existentes e modificações no kit de umidificação;

e. ajustes nas instalações eletroeletrônicas: trata-se da adição de novos pontos de alimentação ou mudança do caminhamento da infraestrutura das instalações, revisão da quantidade de painéis de iluminação, conforme ajustes nos forros, e a alimentação das portas de enrolar que devem ser instalação a partir da solicitação recente do Departamento de Segurança - Deseg;

f. adequação do sistema de combate a incêndio – SCI/SDAI: consiste em modificações pontuais nas tubulações ou bicos dos sprinklers;

g. modificações em itens de segurança: refere-se à alteração na especificação da selagem perimetral, à inclusão de portas de segurança do tipo transvision, conforme solicitação do Deseg, e a ajustes pontuais na infraestrutura do sistema de vigilância – CFTV;

h. construção de elevador: adaptações que se mostraram necessárias com a elaboração do projeto executivo do elevador. As modificações englobam a preparação do local de instalação, os materiais necessários para a execução da estrutura metálica de sustentação do elevador, além de ajustes nos guarda-corpos de acesso.

i. dilação do prazo: a prorrogação do prazo da obra é necessária para acomodar o tempo adicional requerido para a execução dos novos itens adicionados por meio do aditivo. A extensão do prazo impacta diretamente no aumento dos quantitativos relacionados à administração local, instalações de canteiro e limpeza permanente.

j. itens diversos: itens de menor valor de várias áreas que foram agrupados para facilitar a mensuração e descrição.

O pedido de recursos orçamentários adicionais para um terceiro aditivo do contrato Bacen/Demap nº 50.294/2022 em 2024 possui o objetivo de tratar do reforço de infraestrutura de segurança em vista do aumento dos relatos de atos de vandalismo em museus e a instituições públicas a exemplo do episódio de 8 de janeiro de 2023, comentadas no último plano de trabalho. As intervenções incluem grade de proteção nas portas de vidro do Museu, instalação de películas e artefatos antivandalismo, troca dos vidros expositivos blindados entre outros que se mostram necessários como medidas de aumento de segurança patrimonial. Ainda não houve tempo para finalizar orçamento destas medidas e estimar o impacto orçamentário no projeto Museu de Economia.

Quanto ao projeto museográfico, no 1º semestre de 2023, o contrato nº 50.414/21 com a empresa Magnetoscópio sofreu aditivo no valor de R\$729.338,83, passando o valor global para R\$ 4.497.293,31. O aditivo incluiu reajuste do contrato, conforme cláusula contratual de reajuste anual, e adições necessárias vislumbradas no desenvolvimento do projeto de curadoria e expografia. Essas adições se referem a adequações necessárias vislumbradas ao longo do desenvolvimento da curadoria e expografia: aumento do quantitativo de registros fotográfico dado o quantitativo de peças selecionadas para exposição e adição de vídeo planejado para a exposição temporária de abertura do Museu. Esse aditivo não gerou necessidade de recursos adicionais na conta orçamentária 3390.39 do projeto Museu de Economia.

Com relação aos recursos para implantação, ainda não há conclusão sobre a necessidade extra de recursos orçamentários até o momento. Para uma avaliação precisa é necessário aguardar a conclusão do projeto de museografia e pesquisa de preços. Assim, até o momento o valor destinado para implantação é de R\$ 5.636.489,07.

Em 2023, foram realizadas 6 viagens de trabalho:

- Supervisão dos trabalhos de elaboração dos laudos técnicos e registro de imagens dos acervos selecionados para o novo Museu de Valores;
- Estudos de sustentabilidade financeiro do Museu de Valores, com a construção colaborativa, em formato presencial, de edital de seleção de

Organizações da Sociedade Civil para gestão cultural do novo Museu de Valores;

- Realização de procedimento de faceamento e desentelamento da obra “Pano de circo”, de Emmanuel Nassar;
- Movimentação da obra “Pano de circo”, de Emmanuel Nassar, de Belém para Brasília;
- Visita técnica ao Espaço de Educação Financeira com a Turma da Mônica e tratativas para possível parceria com o novo Museu de Valores para exposição temporária;
- Apresentação do projeto museográfico final do novo Museu de Valores.

As viagens resultaram em despesas da ordem de R\$5.825,76, em diárias, e R\$21.524,24, em locomoção. As questões referentes à sobra orçamentária de R\$29.654,83 em diárias (ND 3390.14) e R\$1.019,75 em locomoção (ND 3390.33) foram discutidas diretamente com financeiro do FDD e sugerido lançamentos na conta na conta 822221201 – Recebimento de repasse a programar por desc. Externa. Entretanto, a mesma não possuía saldo suficiente para devolução do orçamentário. Essa é uma conta onde se controla o orçamento e financeiro, de forma que o orçamento liberado não possa ultrapassar o valor do financeiro liberado. Contudo, todo financeiro disponível foi devolvido. Ao verificarmos as Programações Financeiras (PFs) liberadas, identificamos que alguns valores referentes Restos a Pagar (RAP) foram enviados como financeiro do exercício corrente, sensibilizando essa conta de controle mencionada acima, o que causou a falta de saldo para devolução do orçamento.

2.4.2. CRONOGRAMA FINANCEIRO ORÇAMENTÁRIO

Programa de trabalho/projeto/ atividade	Exercício	Fonte	Natureza de despesa	Valor (R\$)
14.422.2081.6067.0001	2019	0174	3390.14	31.560,03
			3390.33	30.784,49
			Total 2019	62.344,52
14.422.2081.6067.0001	2020	0174	3390.39	144.797,70
			Total 2020	144.797,70
14.422.2081.6067.0001	2021	0174	3390.39	323.019,00
			Total 2021	323.019,00
14.422.2081.6067.0001	2022	0174	3390.14	4.519,41
			3390.33	17.456,01
			3390.39	3.373.767,19
			4490.51	3.774.105,49
			Total 2022	7.169.848,10
14.422.2081.6067.0001	2023	0174	3390.14	35.480,59
			3390.33	22.543,99
			3390.39	0,00
			4490.51	6.107.488,83
			Total 2023	6.165.513,41
14.422.2081.6067.0001	2024	0174	3390.14	0,00
			3390.33	0,00
			3390.39	536.818,43
			4490.51	1.333.490,66
			Total 2024	2.350.490,66
14.422.2081.6067.0001	2025	0174	3390.14	15.000,00
			3390.33	8.000,00
			3390.39	5.268.640,44
			Total 2025	5.291.640,44
14.422.2081.6067.0001	2026	0174	3390.14	14.535,97
			3390.33	10.655,51
			3390.39	500.000,00
			Total 2026	525.191,48
			Total Geral	21.552.663,74

2.4.3. CRONOGRAMA FÍSICO

Anexo I - Cronograma Físico				
Metas	Etapas	Produto	Resultado	Período de Execução
1 - Adaptação da área do museu até julho de 2024	1.1 - Elaborar projeto arquitetônico até outubro de 2021	Projeto	Definição de arquitetura	6/2019 a 10/2021
	1.2 - Executar obra de reforma até setembro de 2024 ³	Obra	Obra concluída	8/2022 a 9/2024
2 - Implantação do museu até junho de 2026	2.1 - Entrevistar 20 <i>stakeholders</i> até setembro de 2019	Entrevistas	Relatórios de entrevistas/Diagnóstico	7/2019 a 9/2019
	2.2 - Realizar visitas técnicas a 14 museus de referência e 12 reuniões de trabalho	Visitas técnicas	Relatórios/Diagnóstico	6/2019 a 6/2026
	2.3 - Elaborar projeto de conceituação do Museu e respectivo projeto expográfico, educativo e de comunicação até julho de 2024 ⁴	Conceituação e expografia	Técnica desenvolvida	6/2019 a 7/2024
	2.4 - Implantar projetos expográfico, educativo e de comunicação até junho de 2026	Conceituação e expografia	Técnica implementada	8/2024 a 6/2026

³ Pedido de recursos orçamentários adicionais em estudo para terceiro aditivo com vistas a incluir reforço de infraestrutura de segurança e dilatar o prazo da obra para término em 15/06/24 e recebimento definitivo se dará 90 dias depois, em 15/09/24.

⁴ Está em discussão com a empresa a conclusão do projeto museográfico para julho de 2024.

2.4.4. METAS/ ETAPAS/INDICADORES

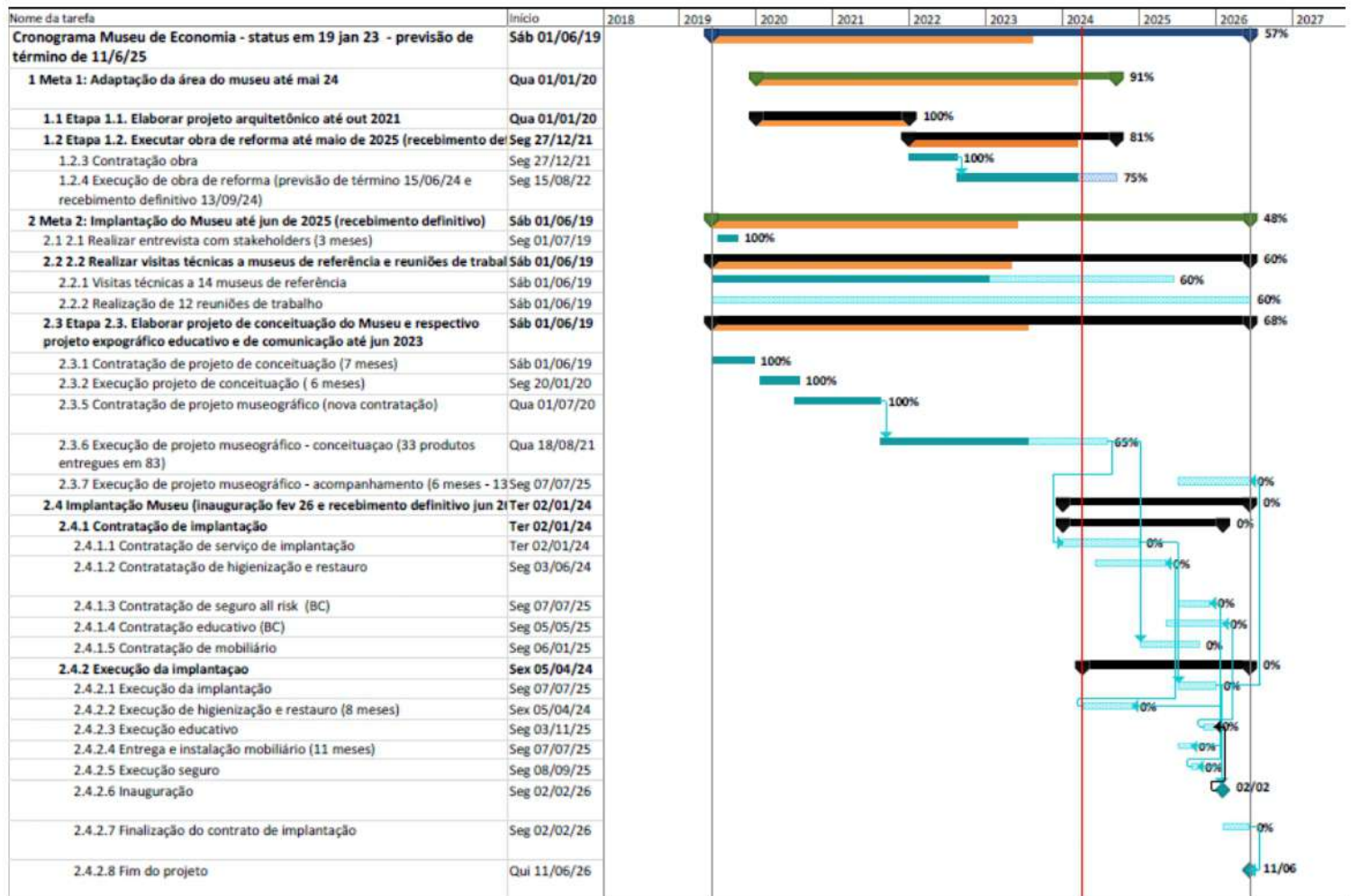
Meta 1	
Adaptação da área de Museu até setembro de 2024	
1.1. Etapa: Elaborar projeto arquitetônico até outubro de 2021	Indicador: 100%. Concluído Desvio de prazo de elaboração de projeto arquitetônico = (término real – término planejado) / prazo total planejado x 100
2.3. Etapa: Executar obra de reforma até setembro de 2024 ⁵	Indicador: 75% de execução. Em andamento. Evolução da execução: dias decorridos/ prazo contratual X100
Meta 2:	
Implantação do Museu até junho de 2026	
2.1.c Etapa: Entrevistar 20 <i>stakeholders</i> até setembro de 2019	Indicador: 100%. Concluído. Realização de entrevistas = Número de entrevistas realizadas/ número de entrevistas planejadas x 100
2.2. Etapa: Realizar visitas técnicas a 14 museus de referência e 12 reuniões de trabalho	Indicador: 60%. Em andamento. Realização do número de visitas e reuniões = Número de visitas realizadas/ número de visitas planejadas x 100
2.3. Etapa: Elaborar projeto de conceituação do Museu e respectivo projeto expográfico, educativo e de comunicação até julho de 2024 ⁶	Indicador: 65% de execução. Em andamento. Entrega dos projetos = produtos entregues / produtos planejados x 100 ⁷
2.2. Etapa: Implantar projetos expográfico, educativo e de comunicação até junho 2026	Indicador: início previsto para 2026 Entrega dos projetos = produtos entregues / produtos planejados x 100

⁵ Pedido de recursos orçamentários adicionais em estudo para terceiro aditivo com vistas a incluir reforço de infraestrutura de segurança e dilatar o prazo da obra para término em 15/06/24 e recebimento definitivo se dará 90 dias depois, em 15/09/24.

⁶ Está em discussão com a empresa a conclusão do projeto museográfico para julho de 2024.

⁷ Só incluem os produtos da Fase A, com execução dos cursos.

2.4.5. EVOLUÇÃO DE EXECUÇÃO DO PROJETO (%)



3. CARACTERIZAÇÃO DO PROPONENTE

O Banco Central do Brasil, autarquia federal integrante do SFN, foi criado pela Lei 4.595/64 em dezembro de 1964. Nos primeiros anos, o Banco Central foi instalado no edifício da Caixa de Amortização, de Conversão e de Estabilização, órgão criado em 1827 para pagamento de dívidas do Império, localizado na Avenida Central (atual Avenida Rio Branco), na cidade do Rio de Janeiro. A transferência da sede para Brasília se deu em 1981. Além da sede, possui 9 gerências regionais distribuídos em imóveis próprios nas seguintes cidades: Belém/PA, Belo Horizonte/MG, Curitiba/PR, Fortaleza/CE, Porto Alegre/RS, Recife/PE, Rio de Janeiro/RJ, Salvador/BA e São Paulo/SP.

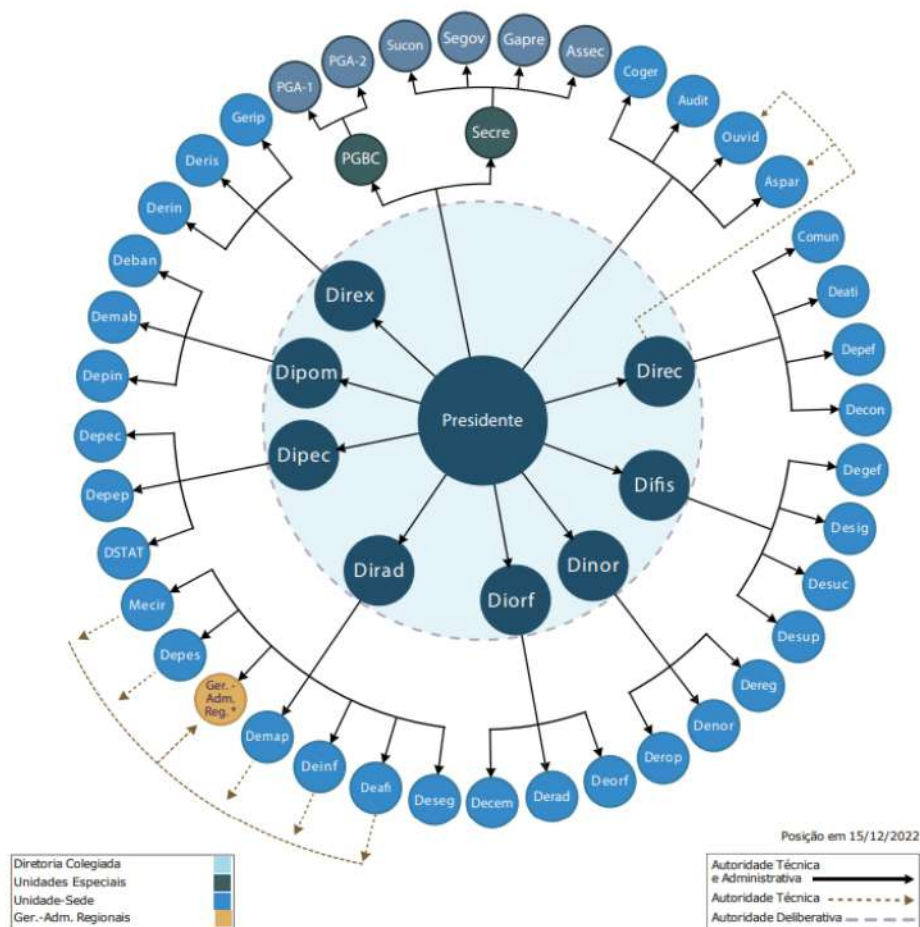
É a instituição responsável pelo controle da inflação no país. Ele atua para regular a quantidade de moeda na economia que permita a estabilidade de preços. Suas atividades também incluem assegurar um sistema financeiro sólido e eficiente. Para isso, o Banco Central regula e supervisiona as instituições financeiras.

A direção do Banco é realizada pela Diretoria Colegiada, composta pelos seus integrantes, todos indicados pelo presidente da República e aprovados pelo Senado:

- Presidente
- Diretora de Administração - Dirad
- Diretor de Assuntos Internacionais e Gestão de Riscos Corporativos - Direx
- Diretor de Fiscalização - Difis
- Diretor de Organização do Sistema Financeiro e de Resolução – Diorf
- Diretor de Política Econômica - Dipec
- Diretor de Política Monetária - Dipom
- Diretor de Regulação - Dinor
- Diretor de Relacionamento Institucional, Cidadania e Supervisão de Conduta - Direc

Cada componente da Diretoria Colegiada possui unidades subordinadas distribuídas segundo o organograma abaixo:

BANCO CENTRAL DO BRASIL



As unidades trabalham com servidores do quadro do Banco Central (analistas, técnicos e procuradores) e algumas funções e serviços são providos por pessoal terceirizado.

O Museu de Valores é subunidade (divisão) do Departamento de Promoção de Cidadania Financeira, que integra a Diretoria de Relacionamento Institucional, Cidadania e Supervisão de Conduta (Direc).



Foi criado em 1966, com o Voto BCB SNR/66, que formaliza a decisão da Diretoria Colegiada do Banco Central de organizar o Museu de Valores com o